



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP COM RAFAEL ATAIDES DE MELO

**A IMPORTÂNCIA DA DEFESA AO LONGO DA HISTÓRIA DO BRASIL:
A IMPORTÂNCIA DA INSURREIÇÃO PERNAMBUCANA PARA A CRIAÇÃO DE
UMA MENTALIDADE DE DEFESA NACIONAL E O SENTIMENTO DE
PATRIOTISMO**

**Rio de Janeiro
2020**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP COM RAFAEL ATAIDES DE MELO

**A IMPORTÂNCIA DA DEFESA AO LONGO DA HISTÓRIA DO BRASIL:
A IMPORTÂNCIA DA INSURREIÇÃO PERNAMBUCANA PARA A CRIAÇÃO DE
UMA MENTALIDADE DE DEFESA NACIONAL E O SENTIMENTO DE
PATRIOTISMO**

Trabalho acadêmico apresentado à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,
como requisito para a especialização
em Ciências Militares com ênfase em
Gestão Operacional.

**Rio de Janeiro
2020**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEx - DESMii
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Com RAFAEL ATAIDES DE MELO**

Título: **A IMPORTÂNCIA DA DEFESA AO LONGO DA HISTÓRIA DO BRASIL:
A IMPORTÂNCIA DA INSURREIÇÃO PERNAMBUCANA PARA A CRIAÇÃO DE
UMA MENTALIDADE DE DEFESA NACIONAL E O SENTIMENTO DE
PATRIOTISMO**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Gestão Operacional, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____ / _____ / _____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
DARDANO DO NASCIMENTO MOTA – Ten Cel Cmt Curso e Presidente da Comissão	
THIAGO FERRAZ DE BARROS PERES- Maj 1º Membro	
RODRIGO ADÃO DA SILVA - Cap 2º Membro e Orientador	

RAFAEL ATAIDES DE MELO – Cap

Aluno

**A IMPORTÂNCIA DA DEFESA AO LONGO DA HISTÓRIA DO BRASIL:
A IMPORTÂNCIA DA INSURREIÇÃO PERNAMBUCANA PARA A CRIAÇÃO DE
UMA MENTALIDADE DE DEFESA NACIONAL E O SENTIMENTO DE
PATRIOTISMO**

Rafael Atades de Melo*
Rodrigo Adão da Silva**

RESUMO

Durante o início da colonização brasileira, pouco se falava em sentimento de patriotismo, toda a estrutura administrativa e de defesa estava a cargo do colonizador português, que explorava a terra e lutava pela manutenção do território colonial. Com a passar do tempo e aumento das tensões, expansões marítimas por outras nações, tais como a holandesa, surgiu a necessidade de se ampliar a estrutura de defesa no Brasil. Com a incapacidade de Portugal de manter o território brasileiro, a Holanda ocupou algumas partes do território nacional. Em 19 de abril de 1648, no estado de Pernambuco, ocorreu a primeira batalha de Guararapes, onde o povo brasileiro se uniu para expulsar o invasor comum (holandeses), este evento histórico é considerado a gênese do Exército Brasileiro. Neste período da história estava sendo desenvolvido no brasileiros o sentimento de patriotismo e a mentalidade de defesa nacional. Hoje no Brasil temos uma estrutura de Defesa complexa e organizada: documentos, Constituição Federal, leis, ministérios, Força Terrestre estruturada. Todos esses sistemas foram desenvolvidos a partir do sentimento que necessita ser preservado no seio do povo brasileiro, o sentimento de patriotismo.

Palavras-chave: guararapes, pátria, defesa, Exército Brasileiro.

ABSTRACT

During the beginning of Brazilian colonization, little was said about the feeling of patriotism, the entire administrative and defense structure was in charge of the Portuguese colonizer, who explored the land and fought for the maintenance of colonial territory. As time went by and tensions increased, maritime expansions by other nations, such as the Honduras, the need arose to expand the defense structure in Brazil. With Portugal's inability to maintain Brazilian territory, Holland occupied some parts of the national territory. On April 19, 1648, in the state of Pernambuco, the first battle of Guararapes took place, where the Brazilian people came together to expel the common invader (Dutch), this historic event is considered the genesis of the Brazilian Army. In this period of history, the feeling of patriotism and the national defense mentality was being developed in Brazilians. Today in Brazil we have a complex and organized Defense structure: documents, Federal Constitution, laws, ministries, structured Land Force. All of these systems were developed from the feeling that needs to be preserved within the Brazilian people, the feeling of patriotism.

Keywords: guararapes, homeland, defense, Brazilian Army

* Capitão da Arma de Comunicações. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2010. Pós Graduando Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO) em 2020.

** Capitão da Arma de Comunicações. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2008. Pós Graduado pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO) em 2017.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo estudar os fatos ocorridos em 1648, na Batalha de Guararapes, batalha esta que tem grande importância histórica, pois tem relevância na mentalidade de defesa atual e é considerada a origem do Exército Brasileiro, conforme o Livro Branco de Defesa Nacional:

“A origem do Exército Brasileiro (EB) remonta ao período colonial, nos primórdios da formação da nacionalidade, durante a luta contra invasores holandeses. A primeira Batalha dos Guararapes, ocorrida em 19 de abril de 1648, foi o evento histórico considerado gênese do Exército. Nessa ocasião, as forças que lutaram contra os invasores foram formadas genuinamente por brasileiros (brancos, negros e ameríndios).” (LBDN, 2012, P. 113)

A importância histórica desta batalha deve-se ao fato de que foi a primeira vez em que diferentes povos dentro do território nacional, uniram-se para lutar contra o estrangeiro (Holandês), esta portanto é considerada a primeira atividade de defesa nacional. Como consequência permitiu que o Brasil continuasse com sua unidade nacional.

Com o decorrer do tempo, a palavra defesa possui alguns significados, porém o cerne permanece inalterado. Nos dias atuais, o Estado Brasileiro possui uma estrutura composta por atores que integram a estrutura de defesa vigente no país, como podemos citar o Ministério da Defesa (MD), a estratégia nacional de Defesa (END), a política Nacional de Defesa (PND) e o Livro Branco da Defesa Nacional (LBDN).

No LBDN (2012, p. 24) consta a definição: “Defesa Nacional é o conjunto de medidas e ações do Estado, com ênfase na expressão militar, para a defesa do território, da soberania e dos interesses nacionais contra ameaças preponderantemente externas, potenciais ou manifestas”.

1.1 PROBLEMA

Atualmente, observa-se, por parte da sociedade brasileira, a falta de conhecimento a respeito da história nacional, o crescimento de uma mentalidade individual em detrimento da coletiva, quando se fala em mentalidade de Defesa Nacional, reporta-se a mentalidade coletiva, valores e ideias que caracterizam uma nação.

O Brasil, sendo um país de dimensões continentais, enfrentou ao longo de sua história inúmeros desafios a fim de manter, a princípio, sua integridade territorial

como uma colônia portuguesa e após sua independência, sua soberania. No início, para organizar a defesa, os colonizadores portugueses teriam não só que apelar para o concurso dos colonos, índios e mestiços. A formação original de defesa previa tropas de linha (em número reduzido), de milícias e de corpos de ordenanças (sendo estes dois últimos formados pela população que podia pegar em armas).

O surgimento e a consolidação dos Estados Nacionais quase sempre ocorreram a partir do “sentimento de nacionalidade” entre governantes e governados: aos poucos, as pessoas se conscientizaram de sua participação numa comunidade política comum e de um destino também comum. As razões foram muitas, dentre elas destacam-se as seguintes: identidade comum estimulada pelos governantes a fim de fortalecer o poder central do Estado; criação de um sistema de Educação Nacional; uso de Meios de Comunicação (imprensa, telégrafo, etc.) criando uma nova Comunidade Imaginária e Cultura Popular comum a partir da História da Pátria e lembranças arraigadas dentro de um território determinado.

Segundo o Dicionário, a definição de nação é o grupo de pessoas que estão ligadas por uma mesma religião, ou por possuírem costumes, origens, tradições em comum. Comunidade ou agrupamento político independente, com território demarcado, sendo suas instituições partilhadas pelos seus membros. Extensão territorial ocupada por essa comunidade; país de nascimento; pátria.

1.2 OBJETIVOS

O escopo deste trabalho, buscou alcançar os seguintes objetivos:

Demonstrar o surgimento de uma mentalidade de Defesa nacional a partir da Batalha de Guararapes.

Para viabilizar o alcance do objetivo geral de estudo, foram formulados os objetivos específicos, abaixo listados, que permitiram o encadeamento lógico do pensamento descritivo apresentado neste estudo:

- a) identificar as condições históricas do povoamento da colônia, dando ênfase a organização militar;
- b) Identificar a situação de Portugal e os interesses Holandeses no nordeste brasileiro;
- c) Caracterizar as Invasões Holandesas no nordeste brasileiro, principalmente a

Insurreição e restauração pernambucana;

d) Destacar a origem do Exército brasileiro e da nacionalidade nas lutas em Guararapes na primeira metade do século XVII;

e) Analisar como relação entre a atividade de Defesa e sua atuação na ocorrência desses eventos foi primordial para a manutenção das características nacionais e para a formação da sociedade nacional brasileira moderna como é conhecida.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

O tema se mostra importante para os militares, pois dentre os diversos campos que compõem a Defesa Nacional, a componente militar foi historicamente muito utilizado. Ao longo do período histórico considerado, nos mais sombrios momentos em que houve algo atentatório à soberania ou às características nacionais foi necessário utilizar o vetor militar como elemento de defesa em busca da proteção do Estado e da sociedade brasileira.

É considerado relevante também para toda a sociedade brasileira, já que o tema aborda momentos e fatos da história do Brasil que contribuíram significativamente para a manutenção de ideais nacionais que caracterizam o Estado brasileiro atualmente.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida de forma a levantar fatos que levaram a primeira batalha de Guararapes e que foram considerados a primeira manifestação de defesa nacional, e como esta atuação auxiliou na criação da sociedade brasileira atual. Assim, foram utilizadas como subsídio, a leitura analítica e fichamento das fontes.

Também buscou levantar as características da sociedade e Estado brasileiro atual presentes no documento de mais alto grau hierárquico do país – a Constituição Federal de 1988 – que representam os ideais basilares da sociedade brasileira formada ao longo de cinco séculos de existência.

Quanto à forma de abordagem, foi utilizada pesquisa bibliográfica de acervo histórico em livros, revistas e periódicos relativos aos temas história e defesa nacional, bem como trabalhos científicos que tratem do assunto.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

2.1.1 O povoamento e a defesa: caráter da organização militar da Colônia

Com o insucesso das capitânicas hereditárias – sistema de administração territorial aplicada no Brasil a partir do ano de 1534 – principalmente em razão dos ataques constantes, tanto de forças estrangeiras quanto dos índios, o rei de Portugal criou mecanismos com o objetivo de proporcionar a colonização e defesa eficiente do Brasil.

Diante das dificuldades os donatários e vários colonos apelaram ao rei, pedindo o seu auxílio. D. João III resolveu atendê-los, dando um corretivo no sistema instituído, sem, contudo, modificá-lo (FROTA, 2000, p 46)

Desse modo, no ano de 1549, ocorreu com Tomé de Souza o início do governo geral, cuja principal intenção era a coordenação e centralização política e econômica da colônia a fim de defendê-la das ameaças de toda a ordem e proteger e apoiar a cultura da cana-de-açúcar. Tomé de Souza trouxe consigo soldados, colonos, materiais para se construir a primeira cidade e alguns animais.

Segundo Frota (2000, p 47) os donatários continuavam a comandar as forças militares em suas respectivas captanias; mas o governo detinha autoridade militar sobre todo o território brasileiro.

As primeiras leis que regulam a respeito da defesa do território brasileiro tratam do armamento que deveria ser obrigatoriamente possuído por donatários, fazendeiros e moradores da colônia.

Ainda sobre a estrutura militar que o Rei de Portugal criou na colônia, podemos destacar a figura do capitão – mor da Costa, que segundo Frota (2000, p 47) era designado para comandar operações navais contra invasores. Tais cargos deviam melhor prover a administração.

A utilização dos colonos nas ações relativas à defesa e segurança do Brasil era um claro indicativo de que a Coroa portuguesa não possuía os recursos suficientes para manter na colônia tropas profissionais que pudessem garantir de maneira eficaz a conservação da terra, e por isso lançava mão dos próprios habitantes para a execução dessa tarefa. Desse modo, a política defensiva levada a efeito na Colônia imprimiu de maneira indelével uma característica inconfundível à formação brasileira. Em um aspecto, a imensa extensão territorial do Brasil propiciou

o surgimento de múltiplos centros de autoridade quase que inteiramente autônomos em relação ao governo geral; e tendo em vista a necessidade de defesa e adaptação ao meio, se desenvolveu uma sociedade com característica própria, peculiar, agregando todos os habitantes, desde os colonos portugueses colonizadores até a assimilação de brasileiros natos, índios e negros escravos, o que originou um fenômeno de miscigenação ímpar no mundo e uma população mestiça, fato este citado por Gilberto Freyre (1943, p. 107 e 403):

“Vencedores no sentido militar e técnico sobre as populações indígenas; dominantes absolutos dos negros importados da África para o duro trabalho da bagaceira, os europeus e seus descendentes tiveram, entretanto, que transigir com índios e africanos quanto às relações genéticas e sociais. A escassez de mulheres brancas criou zonas de confraternização entre vencedores e vencidos, entre senhores e escravos. Sem deixar de serem relações – as do branco com as mulheres de cor – de “superiores” com “inferiores” e, no maior número de casos, de senhores desabusados e sádicos com escravas passivas, adoçaram-se, entretanto, com a necessidade experimentada por muitos colonos de constituírem família dentro dessas circunstâncias e sobre essa base. A miscigenação que largamente se praticou aqui corrigiu a distância social que doutro modo se teria conservado enorme entre a casa-grande e a mata tropical; entre a casa-grande e a senzala.”

2.1.2 A situação de Portugal e os interesses holandeses no Brasil

Com a morte do cardeal D. Henrique, Rei de Portugal em 31/01/1580, sem deixar nomeado um sucessor, o rei da Espanha D Felipe II reclama para si o reino de Portugal, por sucessão dinástica

Em consequência, Portugal passa a sob domínio espanhol por um período de 60 anos, período este conhecido como união híberica.

Estando D. Felipe II em guerra com a Holanda determinou que os portos sob seu domínio fossem fechados aos holandeses que comercializavam através desses portos.

Em 04 de maio de 1493, o papa Inocêncio IV havia lançado a Bula Inter Coetera na qual determinava as regiões de exploração de cada uma das nações ibéricas. De acordo com o documento, uma linha imaginária a 100 léguas (660 quilômetros) da Ilha de Açores dividia o mundo, determinando que todas as terras a oeste dessa linha seriam de posse da Espanha e a leste seriam fixados os territórios portugueses. No ano seguinte, no dia 7 de julho de 1494, o Tratado de Tordesilhas transformou os limites do antigo pacto. Segundo o novo acordo, todas as terras descobertas até o limite de 370 léguas (2500 quilômetros) a oeste de Cabo Verde seriam de domínio português, sendo as restantes de posse espanhola.

Além desses fatores outras nações européias além da Holanda, Inglaterra, e França se lançam no processo de expansão marítima e, insatisfeitas com a bula papal passam a utilizar as práticas do contrabando, das invasões e da pilhagem às conquistas nas mãos do monopólio espanhol e português.

Buscando ampliar seus domínios e demonstrando total insatisfação com a bula papal, o rei da Holanda cria a companhia das Índias Ocidentais.

“A finalidade de invadir o Brasil, de onde esperavam exercer o domínio naval no Atlântico Sul, conquistar o monopólio luso-espanhol do açúcar, pau-brasil, do couro, da prata e do comércio de escravos africanos, e expandir as ideias da reforma religiosa em imensa área católica. O governo das Províncias Unidas (Holanda) apoiou a Companhia, fornecendo tropas, navios e auxílio financeiro, pois esperava que ela o enriquecesse ainda mais. A esta Companhia coube invadir o Brasil, por duas vezes, a primeira na Bahia, em 1624, e a segunda em Pernambuco, em 1630.” (BRASIL, p. 92)

Segundo Bento (1971, p 25) os motivos que levaram as invasões holandesas são os que seguem:

- Insatisfação da Holanda com a Bula de Alexandre IV, que dividiu o mundo a descobrir entre Espanha e Portugal.
- Existência na Holanda, bem como em outros países, de grandes capitais privados, pertencentes a judeus expulsos da Espanha, pela Inquisição;
- Predomínio na Holanda do Calvinismo, Ramo protestante que dignificou o lucro e o juro, favorecendo a formação de grandes riquezas privadas e nacionais;
- Monopólios comerciais pela Espanha e Portugal, criando sérios embaraços ao pleno desenvolvimento das atividades comerciais da Holanda.

Estes atos de guerras levados a cabo pela Holanda – através da Companhia das Índias Ocidentais – ocasionaram o que a história denomina de invasões holandesas.

2.1.3 O sentimento de Defesa Nacional que surge com a expulsão dos holandeses.

As invasões holandesas no nordeste brasileiro levaram à guerra na qual o fardo maior recairia sobre os ombros dos nascidos na Colônia. O conflito que marcou seu início com a invasão da Bahia, em 1624, teve ao longo de todo o período, quatro fases bem distintas:

- * Invasão e recuperação da Bahia: 1624-1625;

- * Invasão e conquista de Pernambuco: 1630-1636;
- * Governo do Príncipe Maurício de Nassau: 1637-1644;
- * Insurreição e restauração pernambucana: 1645-1654.

Para alcançar o objetivo deste artigo, o foco da pesquisa está voltado para esta quarta fase da guerra – A insurreição pernambucana – e, dentro desta, para o que se convencionou chamar de a primeira batalha de Guararapes.

Esta opção não tem nenhum cunho valorativo especial no campo militar, a não ser o fato de que neste episódio, ao se conjugarem os esforços, no campo de batalha, das três grandes etnias formadoras do povo brasileiro diante de um inimigo comum, se mostrou o início de um ideal de Defesa Nacional e nascimento do Exército brasileiro como irmãos siameses.

Dez dias após o início dos conflitos, dezoito líderes insurretos se reúnem e firmam o que posteriormente se denominou de Compromisso de Honra dentro dos seguintes termos:

Nós, abaixo assinados, nos conjuramos e prometemos, em serviço da liberdade, não faltar a todo o tempo que for necessário, com toda ajuda de fazendas e pessoas, contra qualquer inimigo, em restauração de nossa pátria para o que nos obrigamos a manter todo o segredo que nisto convém; sob pena de quem o contrário fizer será tido como rebelde e traidor e ficará sujeito ao que as leis em tal caso permitam. (SOUZA JÚNIOR, 1949, p. 106 Apud BRASIL, 1998)

Este documento tem um significado extremamente importante na história do Brasil. Em primeiro lugar, o termo liberdade era alçado em objetivo conjunto; em segundo lugar, o compromisso vai muito além do levante contra os holandeses, estava explícito que a luta era “contra qualquer inimigo” que se colocasse em oposição ao sonho de autonomia; em terceiro lugar, a palavra “pátria” era pela primeira vez citada em um documento, bem como a firme disposição de instaurá-la, mesmo contra os interesses portugueses

Em 3 de agosto de 1645, o pequeno Exército Restaurador (Célula mater do Exército Brasileiro), organizado, treinado e conduzido pelo Sargento-Mor Antônio Dias Cardoso, impõe memorável e maiúscula derrota ao Exército Holandês no Monte das Tabocas. Essa batalha abriu a campanha militar da Restauração e mostrou a viabilidade militar, além de provocar a adesão de outras províncias. (BENTO, 2004, p. 45).

Na epopéia vitoriosa dos Guararapes, improvisadas milícias nativas, com imbatível desassombro e processos de combates originais, testemunharam ao invasor o espírito de sacrifício, a capacidade e a determinação dos brasileiros na defesa de seus direitos. Nascia entre nós o sentimento de pátria. Ali germinava a semente do Exército, que cresceu e assumiu feição verdadeiramente nacional e regular, pelo mesmo caminho historicamente cristão o Brasil se formou e existe. (General de Exército Orlando Geisel – então Ministro do Exército – Ordem do Dia de 25 de agosto de 1971)

O termo pátria fora, de uma vez por todas, adotado em vários episódios da luta contra os invasores holandeses ao longo da guerra e daí em diante fazer parte do vocabulário nacional, como bem destaca Samuel Guimarães da Costa no alto valor da famosa carta escrita por Henrique Dias aos holandeses, dando conta da morte de Felipe Camarão e do espírito que o animava:

Meus senhores holandeses, meu camarada o Camarão não está aqui, porém eu respondo por ambos. Saibam vossas mercês que Pernambuco é sua pátria e minha, e que já não podemos sofrer tanta ausência dela; aqui havemos de perder as vidas ou havemos de deitar vossas mercês fora dela [...] E quando vossos pecados (o que Deus não permita) nos obrigarem a retirar-nos, saibam que havemos de deixar a terra tão rasa como a palma da mão, e tão abrasada que em dois anos não dê frutos; e se vossas mercês a tornarem a plantar (o que não sabem nem podem) nós viremos em seus campos a queimar-lhes numa noite o que houverem plantado em um ano. Isto não são fábulas nem palavras deitadas ao vento, porque assim há de ser. (COSTA, 1957, p. 51-52).

Podemos observar nas palavras de Felipe Camarão o profundo sentimento de Defesa daquela terra, mostrando que o povo estará disposto a fazer qualquer sacrifício para defender a terra de qualquer invasor.

2.1.4 A estrutura do Estado brasileiro e da Defesa Nacional nos dias atuais.

A geopolítica define que o Estado é constituído por três elementos: o território, o governo soberano e o povo. A República Federativa do Brasil é o maior país da América Latina, com população total de aproximadamente 208,4 milhões de habitantes e área territorial de 8.514.876, Km² sendo o quinto maior país do planeta, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2017. Seu território é composto por 26 Estados e 01 Distrito Federal, divididos em 5 regiões.

É possível encontrar os Princípios e Objetivos Fundamentais estabelecidos como guias do Estado brasileiro na norma máxima vigente, a Constituição Federal:

“TÍTULO I
Dos Princípios Fundamentais

Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:

- I – a soberania;
- II – a cidadania;
- III – a dignidade da pessoa humana;
- IV – os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa;
- V – o pluralismo político.

Parágrafo único. Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição.

Art. 2º São Poderes da União, independentes e harmônicos entre si, o Legislativo, o Executivo e o Judiciário.

Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

- I – construir uma sociedade livre, justa e solidária;
- II – garantir o desenvolvimento nacional;
- III – erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;
- IV – promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Art. 4º A República Federativa do Brasil rege-se nas suas relações internacionais pelos seguintes princípios:

- I – independência nacional;
- II – prevalência dos direitos humanos;
- III – autodeterminação dos povos;
- IV – não-intervenção;
- V – igualdade entre os Estados;
- VI – defesa da paz;
- VII – solução pacífica dos conflitos;
- VIII – repúdio ao terrorismo e ao racismo;
- IX – cooperação entre os povos para o progresso da humanidade;
- X – concessão de asilo político.

Parágrafo único. A República Federativa do Brasil buscará a integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, visando à formação de uma comunidade latino-americana de nações.” (BRASIL, 1988, p. 11)

No primeiro artigo da Constituição é possível observar o estabelecimento da República Federativa do Brasil sendo formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal. Segundo Aurélio (2020), o termo indissolúvel se refere ao que não pode ser desunido, desatado, inquebrável. Assim, observa-se que não é admitida qualquer possibilidade de separação dos entes que compõem o Estado brasileiro, que por consequência causaria a mudança do próprio país, e que o Estado deve tomar as medidas necessárias para a manutenção de seu território como prescrito em sua lei maior.

Também encontramos um trecho do Plano Brasil 2022 (2010), da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República citado no Livro Branco de Defesa Nacional (2012, p. 55) com o seguinte teor: “Só existe soberania de fato com Defesa forte, isto é, com Forças Armadas adequadamente equipadas e adestradas, em condições de atuar de forma conjunta em quaisquer cenários [...]”

Na PND (2012, p. 15) constam as definições de Segurança e de Defesa Nacional:

Para efeito da Política Nacional de Defesa são adotados os seguintes conceitos:

I. Segurança é a condição que permite ao País preservar sua soberania e integridade territorial, promover seus interesses nacionais, livre de pressões e ameaças, e garantir aos cidadãos o exercício de seus direitos e deveres constitucionais; e

II. Defesa Nacional é o conjunto de medidas e ações do Estado, com ênfase no campo militar, para a defesa do território, da soberania e dos interesses nacionais contra ameaças preponderantemente externas, potenciais ou manifestas.

É possível encontrar a definição da PND no texto do próprio PND:

A Política Nacional de Defesa (PND) é o documento condicionante de mais alto nível do planejamento de ações destinadas à defesa nacional coordenadas pelo Ministério da Defesa voltada essencialmente para ameaças externas, estabelece objetivos e orientações para o preparo e o emprego dos setores militar e civil em todas as esferas do Poder Nacional, em prol da Defesa Nacional. (BRASIL, 2012, p. 11)

A PND fixa os objetivos da Defesa Nacional e orienta o Estado sobre o que fazer para alcançá-los. A END, por sua vez, estabelece como fazer o que foi estabelecido pela Política em comum, os documentos pavimentam o caminho para a construção da Defesa que o Brasil almeja Uma Defesa moderna, fundada em princípios democráticos, capaz de atender às necessidades de uma nação repleta de riquezas e inserida num mundo turbulento e imprevisível como o atual.

Dessa forma, torna-se essencial estruturar a Defesa Nacional de modo compatível com a estatura político-estratégica do País para preservar a soberania e os interesses nacionais Assim, da avaliação dos ambientes descritos, emergem os Objetivos Nacionais de Defesa:

- I. garantir a soberania, o patrimônio nacional e a integridade territorial;
- II. defender os interesses nacionais e as pessoas, os bens e os recursos brasileiros no exterior;
- III. contribuir para a preservação da coesão e da unidade nacionais;
- IV. contribuir para a estabilidade regional;
- V. contribuir para a manutenção da paz e da segurança internacionais;

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo pretendeu ressaltar, fundamentado em pesquisa

histórica de cunho bibliográfico, a gênese do Exército brasileiro na batalha de Guararapes como um fenômeno peculiar e singular na qual a formação da Força Terrestre esteve intimamente relacionada ao nascimento da própria nacionalidade.

A pretensão que guiou a elaboração do presente trabalho, longe de buscar analisar a origem da força terrestre em todos os seus aspectos, pretendeu somente elucidar sobre a peculiaridades que esteve presente nesse momento histórico: antes mesmo da emancipação política, um povo fez nascer um ideal patriótico e representativo de seus anseios de liberdade perfeitamente identificado com a visão de mundo justo e igualitário, presente nas etnias formadoras da nacionalidade.

Buscou-se identificar as principais características da sociedade brasileira relacionadas à atividade de Defesa Nacional, e como essas características estão presentes nos diversos documentos de Estado que orientam a atuação dos entes brasileiros, bem como estão presentes no dia a dia do cidadão.

Ao analisar a Constituição Federal vigente no momento, fica explícita a preocupação da sociedade com aspectos estreitamente ligados à Defesa Nacional, traduzidos como fundamentos e objetivos fundamentais do Estado brasileiro, principalmente a soberania, a integridade territorial, a liberdade e a democracia.

Durante a existência relativamente recente do Brasil, ao analisar os fatos abordados neste trabalho é possível perceber que sem as atividades de Defesa durante os conflitos internacionais teríamos um país significativamente diferente atualmente. Como exemplificação das diferenças podemos citar:

O próprio mapa político nacional, que poderia não conter os estados do Mato Grosso, Rio Grande do Sul e considerável parte da região Nordeste. Isso reduziria significativamente o território nacional, diminuindo suas riquezas exploráveis, suas capacidades econômicas e a diversidade cultural marcante na sociedade brasileira.

O fato relevante da insurreição pernambucana, que nos trás legados nos dias atuais é a origem do Exército Brasileiro, que vem evoluindo desde aquela época onde o povo se uniu contra um inimigo comum. Nos dias os Estado Brasileiro não se organiza para combater um inimigo específico, como na época da Insurreição Pernambucana, com a evolução e a modernização do campo de batalha, o estado brasileiro vem buscando mapear as capacidades do Exército Brasileiro, para organizar as forças armadas, como podemos observas no Catálogo de Capacidades

do Exército (BRASIL, 2020, p. 2):

A Estratégia Nacional de Defesa, aprovada em 18 de dezembro de 2008 foi a primeira publicação que tratou de capacidades: “Diretrizes da Estratégia Nacional de Defesa.

...

16. Estruturar o potencial estratégico em torno de capacidades. Convém organizar as Forças Armadas em torno de capacidades, não em torno de inimigos específicos. O Brasil não tem inimigos no presente. Para não tê-los no futuro, é preciso preservar a paz e preparar-se para a guerra.

...”

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, é possível concluir que a Defesa Nacional ocorrida ao longo da história do Brasil teve participação na formação dos elementos da sociedade brasileira e, por consequência, teve influência direta nessa sociedade e foi determinante para a criação do Estado Brasileiro como é conhecido.

Durante toda campanha de restauração, o povo brasileiro lutou contra o invasor holandês, unindo tropas de índios comandadas por Felipe Camarão, de negros comandadas por Henrique Dias, além das participações de lusos-brasileiros.

Desta epopéia, considera o Exército Brasileiro, a sua origem. Da união de todas as raças, sob o objetivo comum de expulsar o invasor de nossa Pátria, demonstrado no imortal compromisso, e organizado, pela primeira vez, como uma tropa, estariam alicerçadas as bases para um exército nacional.

Surgia assim pela primeira vez no Brasil, a palavra Pátria, e a firme disposição de instaurá-la, a despeito mesmo de interferências contrárias de Portugal. Início, parecia, do processo irreversível de independência, concretizado cerca de dois séculos após. (BRASIL, 1972).

REFERÊNCIAS

BENTO, Cláudio Moreira. **As batalhas dos Guararapes**: descrição e análise militar. Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 1971.

BENTO, Cláudio Moreira. **As Batalhas dos Guararapes**: descrição e análise militar. 2. ed. Porto Alegre: Gênese, 2004.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Brasília, DF, 05 out. 1988. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf>. Acesso em: 22 maio. 2020.

_____. Estado-Maior do Exército. **História do Exército Brasileiro**. 3 vol. Distrito Federal: Fundação IBGE, 1972.

_____. Estado Maior do Exército. **Minuta do catálogo de Capacidades do Exército Brasileiro 2020 – 2023**. Brasília. Estado Maior do Exército. EME. 2020

_____. Exército Brasileiro. **O Exército na história do Brasil – Colônia**. Salvador: Odebrecht, 1998.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Países: Brasil**. Disponível em: <<https://pais.es.ibge.gov.br/#/dados/brasil>>. Acesso em: 27 maio. 2020.

_____. Ministério da Defesa. **Livro Branco da Defesa Nacional**. Brasília, 2012. Disponível em: <https://www.defesa.gov.br/arquivos/estado_e_defesa/livro_branco/livrobranco.pdf>. Acesso em: 27 maio. 2020.

_____. **Política Nacional de Defesa e Estratégia Nacional de Defesa**. Brasília: Ministério da Defesa, 2012. 155 p. Disponível em: <http://www.defesa.gov.br/arquivos/estado_e_defesa/END-PND_Optimized.pdf>. Acesso em: 27 maio. 2020.

COSTA, Samuel Guimarães da. **Formação Democrática do Exército Brasileiro**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1957.

Dicionário Online de Português. Disponível em <<https://www.dicio.com.br/>>. Acesso em: 27 de maio. de 2020.

Determinação número 33 do Regimento de Almeirim, Arquivo Histórico Ultramarino, em Lisboa, (código 112, fl. 1-9). Disponível em: <<http://www.historia-brasil.com/colonia/constituicao-1548.htm>> Acesso em: 27 maio 2020.

FRANCISCO I, Rei de Bragança. Disponível em <<https://draxjoao.wordpress.com/2014/02/02/colonizacao-inglesa-e-francesa/>>. Acesso em: 27 Maio 2020.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala**: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 4. ed. São Paulo: José Olympio, 1943.

FROTA, Guilherme de Almeida. **500 anos de história do Brasil**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2000.

JUNIOR, Antônio de Souza. **Do Recôncavo aos Guararapes**. 2.ed. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 1998.